

## Eleição, aliança e sofrimento

Haroldo Reimer

A tradição do povo de Israel é fortemente marcada pelas idéias de eleição e aliança. O Livro de Oséias dá a sua contribuição na formação deste conjunto traditivo.

O texto de Os 11 põe em destaque a noção de uma relação especial do Deus Javé com este povo. Fala-se do amor de Javé por Israel quando este ainda era menino e da sua vocação ou chamado desde os tempos do Egito. Javé, em gratuidade, se mantém fiel a este povo, esperando ansiosamente a resposta de compromisso da parte deste, muitas vezes em vão.

Na Bíblia, a idéia de aliança sempre tem dois lados: gratuidade e compromisso. Nos grandes momentos narrativos das tradições hebraicas registradas na Bíblia, é o próprio Deus que toma a iniciativa de relação com o povo. Isso está bem desenvolvido no Livro do Êxodo. Deus se revela a Moisés, ouve o clamor do povo e desce para libertar (Ex 3,7). Na tradição do Sinai, narra-se a celebração de uma aliança, que tem um conjunto de leis chamado 'Código da Aliança' como o sinal externo (Ex 20-24). As leis são as letras do contrato da relação. Através de um mediador, o povo ouve as leis e responde positivamente. Há outros relatos de alianças, como a aliança de Javé com Davi (2Sm 7) ou a celebração da aliança deuteronomica através de Josias (2Rs 22-23).

Lendo os textos da Bíblia, temos a impressão de que tais cerimônias de aliança são muito antigas; que seriam dos tempos anteriores à entrada do povo na terra. Os estudiosos da Bíblia, porém, dizem que somente no final do século 8 e durante o século 7 a .C. o tema 'aliança' passou a ser oficialmente constitutivo da tradição oficial do povo. O profeta Oséias já conhece e transmite uma idéia teológica de aliança entre Javé e Israel. Esta deve estar enraizada na tradição popular, desde tempos antigos. Mas ele não cita um conjunto de leis como expressão externa de aliança, embora em uma passagem se fale de 'mandamentos' que Deus deu ao povo, mas que este toma como sendo algo estranho (Os 8,12).

Junto com a idéia de aliança e eleição vai se fortalecendo na tradição de Israel a idéia de que Javé é o único e o verdadeiro Deus. É o tema do monoteísmo. Afirmar que Javé é o único é a síntese de um longo processo de reflexão, conflitos, amadurecimento e afirmações oficiais. Nos inícios do povo de Israel havia uma diversidade de grupos sociais e culturais que, aos poucos, foram se constituindo num só tronco. Cada grupo tinha também as suas tradições próprias sobre Deus e o modo de adorá-lo. No ambiente de Canaã e mesmo entre o povo hebreu, cultuava-se uma diversidade de deuses: El, El Shadai, Baal, Aserá, Neustã, Rainha dos Céus, etc. Havia até deusas como consortes de deuses!

Como a Bíblia hebraica é o conjunto de textos que marca a doutrina de que Javé é o Deus verdadeiro, há muitas polêmicas contra outros deuses. O profeta Elias, por exemplo, polemiza muito fortemente contra Baal. Ezequias retira do templo de Jerusalém a serpente de bronze chamada Neustã. Josias proíbe o culto a Aserá. Outros polemizam contra as imagens dos bezerros de ouro. Oséias marca uma polêmica contra Baal. No imaginário popular, Baal era considerado o deus da fertilidade dos solos e dos ventres. Assim, na hora da colheita dos frutos, na hora de ver os resultados do trabalho e da fertilidade, muitas vezes as ações de graça eram feitas para Baal e não para Javé. E isso se revertia negativamente para os santuários javistas e ocasionava uma raiva dos profetas e sacerdotes javistas contra outros.

Oséias é defensor de Javé. Ele afirma que é Javé quem verdadeiramente dá a grande dádiva da liberdade na terra e a abundância de frutos. Com isso, o profeta critica ações do povo e da elite, chamando seu comportamento de idolatria e prostituição. Como defensor de Javé e da tese de que Javé é o verdadeiro provedor da abundância dos frutos da terra, Oséias expressa um zelo teológico que chega a dar margem à idéia de um deus masculino ciumento em relação a outros deuses.

No texto de Os 11, é importante destacar que o profeta se vale aqui de imagens e metáforas, que descrevem Javé com traços femininos. A imagem de Deus como aquele que carrega no colo e se inclina para dar de comer indica atribuições femininas. Também as referências ao útero e à paciência de Javé

**apontam nesta direção. São jeitos diferentes de falar de Deus. A própria tarefa do anúncio do juízo sobre Israel é apresentada como um sofrimento para o próprio Javé. Tanto Javé quanto Oséias contorcem suas entranhas ao ter que anunciar a dureza do juízo divino sobre a nação e o povo.**

**[Texto publicado em: REIMER, Haroldo (org.). *Oséias. Juízo, misericórdia, conversão. Encontros sobre o livro de Oséias*. São Leopoldo: Cebi, 2005, p. 27-29]**